

Valmir ataca e Cristovam se irrita

Candidato da Frente Progressista adota estilo mais agressivo e coloca o candidato do PT na defensiva

Um novo estilo, mais agressivo e contundente, permitiu ao candidato ao GDF pela Frente Progressista, senador Valmir Campelo (PTB), encravar o seu adversário do PT, Cristovam Buarque, durante os 88 minutos de debate realizado ontem à noite, no Teatro Garambê do Sesc, pela TV Bandeirantes. Insistindo na tecla de que Cristovam não conhece Brasília e seus problemas, Valmir fez com que o oponente caísse em uma armadilha logo na primeira pergunta, passando todo o resto do tempo na tentativa de reagir.

Valmir perguntou como Cristovam pretendia obter verbas para implantar o sistema de água potável e esgotos em Samambaia, orçado,

segundo ele, em R\$ 35 milhões. Cristovam discorreu sobre as formas de baratear a obra, de como não trabalhará para favorecer as empresas e de como utilizaria o apoio da comunidade para o trabalho. Na réplica, Valmir desconcertou o ex-reitor da UnB, revelando que toda a obra está pronta (água), ou 80% concluída (esgotos).

O debate foi marcado por trocas de acusações e momentos de discussão acaudada. Valmir e Cristovam se chamaram de levianos mas, ao final, o candidato do PT admitiu que seu adversário teve melhor desempenho. Participaram do debate a mediadora Mara Régia e os jornalistas Luiz Gutemberg, Ricardo P. Penna e João Borges.

1º BLOCO

Cristovam cai na 1ª armadilha

Cristovam Buarque começou morno, mas Valmir Campelo queria briga. Com uma pergunta armadilha, pegou desprevenido o ex-reitor da UnB, que caiu na cilada e discorreu sobre os recursos para obras de água potável em Samambaia. Cristovam não sabia que o sistema já está 100% implantado na cidade e Valmir não perdoou, pisando no calo: "Para ser governador, é preciso conhecer a cidade".

Na segunda parte, Valmir procurou colocar em discussão a administração de Cristovam na UnB, citando avaliações críticas ao ex-reitor da presidente da Associação de Docentes, do Diretório Central de Estudantes e da Associação de Funcionários. Cristovam disse que as citações eram mentirosas e assegurou que foi um bom reitor, tanto que contaria com 80% de votação no meio universitário.

2º BLOCO

Valmir, carteiro ou governador?

A troca de acusações marcou o segundo bloco do debate. Preocupado em atacar Campelo, o petista esqueceu-se de responder à pergunta do jornalista João Borges sobre o que fará com os administradores eleitos caso não correspondam às suas expectativas. Campelo reforçou sua tática de demonstrar que Cristovam não conhece Brasília.

"O professor conhece a França, a Europa, mas o DF o senhor

não conhece", disse, em resposta à afirmação do petista de que o governador do Distrito Federal tem de ter "estatura de negociar no plano internacional". Cristovam reagiu com ironia ao desafio de Valmir para encontrar um endereço qualquer na cidade. "Sou candidato a governador e não a carteiro", disse o ex-reitor da UnB. Por duas vezes, o petista quase chamou Valmir de governador.

3º BLOCO

Bate-boca envolve Collor e PT

Collor, regime militar, violência do PT, trocas de acusações, gritos e bate-bocas. O terceiro bloco virou um verdadeiro combate verbal, quando Valmir cutucou Cristovam citando entrevista em que ele se manifestava contra o impeachment de Fernando Collor. Depois, leu trecho de seu livro em que ele afirmava ver "violência" e "rancor" na militância do PT.

Cristovam se irritou e rebateu

chamando Valmir de servidor da ditadura. Perdeu o controle e acabou discutindo com a própria mediadora, Mara Régia, em torno de réplicas e tréplicas. Depois, chamou Valmir de candidato dos banqueiros, pelo apoio do presidente do PTB, José Eduardo Vieira. Valmir retrucou: "Ele faz o mesmo que Lula faz por você aqui. Ajuda na minha campanha e pede votos para mim".

4º BLOCO

Plágio, impostos, homossexuais

O quarto bloco foi o mais fraco em propostas e o mais rico em acusações e críticas mútuas. Valmir respondeu a uma pergunta sobre empregos nas satélites e Cristovam rebateu acusando-o de plagiar um slogan petista (mais cidades, menos satélites). Em outra pergunta, Valmir respondeu sobre casamento de homossexuais e disse ser radicalmente contrário, ainda que o PT te-

nha debatido o tema. Cristovam disse que o candidato trazia temas menores para o debate; o senador acusou-o de "leviano", lembrando que a discussão começara por iniciativa do jornalista João Borges. Na outra pergunta, os dois candidatos garantiram que não vão aumentar impostos para viabilizar os planos de governo que tem defendido no horário eleitoral e na campanha.

5º BLOCO

Debate termina em clima morno

O encerramento foi um anticlímax de apenas seis minutos em que os dois candidatos tentaram resumir como viram o debate. Cristovam, o primeiro, demonstrou insatisfação com o resultado final. Acusou Valmir de não ter compromisso com a verdade e chegou a chamá-lo de "cínico", por ter preferido fazer acusações contra o ex-reitor da UnB e "discutir questões menores".

Valmir Campelo não perdeu a última deixa. "Lamento que o sr. Cristovam considere discutir o DF como um assunto pequeno. Eu trouxe os problemas do DF, que para mim são grandes". Ressaltou suas qualidades como administrador e profundo conhecedor dos problemas locais. Repetiu pela enésima vez que Cristovam nada conhece sobre Brasília e que tem muito pouca experiência administrativa.



Cristovam caiu na armadilha de Valmir e falou sobre futuras obras que, na verdade, já foram realizadas